



Considerações às psicólogas e aos psicólogos no contexto educacional

O Conselho Regional de Psicologia do Estado do Rio Grande do Sul compreende que o quadro de emergência decorrente da Covid-19 gerou a necessidade de adaptação dos serviços psicológicos ofertados diante deste contexto, inclusive, e talvez principalmente, na rede de Educação. Regulam a prática da/o psicóloga/o para atendimento por meio de tecnologia de comunicação, o Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o, a Resolução CFP nº 11/2018 e a Resolução CFP nº 04/2020, recentemente publicada pelo Conselho Federal de Psicologia para orientar psicólogas e psicólogos de todo o Brasil acerca da atuação on-line diante do cenário.

Como Comissão de Educação, grupo sediado no CRPRS, com encontros quinzenais para pensarmos sobre a Psicologia nas Escolas e Instituições de Educação, desejou contribuir nesse momento único vivenciado por todos. Algumas sugestões às/aos profissionais que atuam nessa área, as/os psicólogas/os escolares que assim como os demais profissionais precisaram se reinventar e reinventar sua forma de trabalhar, que por características próprias do universo escolar é extremamente físico e presencial. Frente a todo esse cenário a/o psicóloga/o escolar se viu precisando trabalhar à distância, isolado em sua casa, no formato *home office*.

Somente essa condição já seria suficiente para suscitar reorganização estrutural, familiar e por que não tecnológica, pois em muitos lares a tecnologia tem uso maior de lazer. Por isso uma dica é para que seu *home office* seja mais confortável e saudável é, evitar ficar muito tempo na mesma posição; prestar atenção no tempo de fixação visual nas telas do computador e *smartphone* e também ter cuidado com a sobrecarga de alguns grupos musculares, sem contar que é preciso considerar a luminosidade do local, a ventilação e que permita privacidade para a atividade psicológica. Portanto, fazer pequenas pausas, alternar a postura e rever o tempo de cada atividade é muito importante. Seu corpo dá sinais, escute ele.

Dentre as atividades desempenhadas pela/o psicóloga/o escolar vale ressaltar a escuta ativa dos alunos, professores, familiares e também de poder ser ativo, principalmente nesse momento, no planejamento pedagógico da escola. Ser ativo na reconfiguração do plano pedagógico, nesse momento pandêmico, significa poder auxiliar e contribuir com seu conhecimento humanizador da comunidade escolar. Ter espaço para falar sobre o volume de conteúdos enviados pelas plataformas escolares das atividades domiciliares, não parece ser o momento de sobrecarregar as famílias e os alunos, o momento requer parcimônia e adequação, não se trata de uma competição de quem encaminha mais conteúdo ou mais atividades. A/O psicóloga/o pode contribuir nesse sentido para não causar angústia e ansiedade no aluno e na família.



Não se pode jamais esquecer a/o professora/or, aquele da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, que foi demandado de um dia para o outro sem capacitação, sem preparação de que se reorganizasse e produzisse material on line, vídeo aula, dominasse as plataformas digitais, sem esquecermos que em meio a tudo isso ele/ela segue sendo comunidade, sociedade com todas as necessidades que todos os outros têm. Muito importante a/o psicóloga/o escolar possibilitar um espaço de escuta docente, incentivando e proporcionando ferramentas a essa/e professora/or que favoreça o cuidado emocional, conversar sobre suas experiências e suas expectativas profissionais nesse momento, seus aprendizados e dificuldades, em que a/o psicóloga/o escolar pode contribuir para que suas atividades profissionais sejam desempenhadas da forma mais assertiva possível.

Nossa expectativa, enquanto Comissão de Educação do CRPRS, é ter contribuído com essa breve reflexão sobre o papel da/o psicóloga/o escolar nesse momento ímpar que vivemos.

Comissão de Educação do CRPRS